No VI Centenário do Nascimento do SANTO CONDESTÁVEL

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

## Dois capítulos da CRÓNICA DE D. JOÃO I

DE FERNÃO LOPES

### COMO NUNALVAREZ FOY FEITO COMDESTABRE; E DALLGUŨS MODOS DE SEU VIVER.

*EMLEGIDO o Meestre e alçado assi por rei, fallousse logo que fezessem comdestabre pera a guerra em que eram postos, segumdo novamente fezera elRei dom Fernamdo, quamdo ẽ seu tempo os Imgreses veherom. E hordenou elRei que o fosse o seu mui leall e fiell servidor Nuno Allvarez Pereira, avemdo aaquell tempo viimte e quatro anos e nove meses e doze dias, conheçemdo dell que era dhonestos costumes e mui avisado nos autos de cavallaria.*

*Assi que vista sua prudemte e notavell discreçom, bẽ sse podia dizer delle, que posto que çegua fortuna em esta presemte vida leixe nuus de gallardom alguũs que o bem mereçem; comtra este nom seemdo imgrata, o promoveo estomçe a alteza de gramde e homrroso offiçio, nas guerras e hostes do rreino; do quall ell husou de tall guisa, creçemdo de dia em dia em cavalleirosos feitos, que em muitos, como depois verees, espertou emvejosa gramdeza. Porque sse fortelleza he esforçado desejo de percallçar gramdes cousas, com soportamento de proveitoso trabalho; este nom rreçeamdo noites asperas, nem esquivos dias, nom temia de sse poer a quaaes quer avemtuiras, por aver vitoria dos emmiigos; nom por desprezar com soberva afouteza a multidom delles, mas porque nehuũ avisamento amtiigo podia estomçe seer iguall, aas sajarias daqueste novo guerreiro, seemdo sempre muito sem oufana, e levamtamento em seus bem avemtuirados vemçimentos.*

*Assi sagesmente hordenava seus feitos que nehuũ outro podia emtemder o proposito de sua emvemçom, salvo aquelles cõ que costumava de o fallar.*

*Da ardideza e boom rregimento, em que esta a prinçipall cousa da guerra, era elle assi comdido, que quem semelhamte a ell, amtre os mortaaes quisesse buscar, assaz lhe seria de trabalho. E porem se escpreve delle, que foi gramde e forte muro, e segumdo braço da deffemssom do rreino; assi que com gram voomtade diziam del despois os poboos: que nehuũ podera seer emlegido a semelhamte homrra, de que tamtos proveitos vehessem ao rreino, e a alteza rreall como deste.*

*Como a estrella da manhãa foi claro em sua geeraçom, seemdo de honesta vida e homrrosos feitos, no quall pareçia que relluziam os avisados costumes dos amtiigos e gramdes baroões. Seus geitos e deffesa na guerra, mostravõ tall autoridade, que nehuũ era ousado amdamdo em sua companha, dempeeçer mais a seus emmiigos, do que lhe per ell era mamdado; de guisa que cada huũ se despoinha a comprir todos seus preçeptos, nem lhe comviinha de os quebramtar por cousa que aviir podesse; no quall porem sempre morava hũa discreta mamssidom, que he ama dos boõs costumes.*

*Trazer molheres, nem jogo de dados a nehuũ era comssemtido; e muito sse trabalhava, quamdo tall desvairo antre alguũs naçia, per que começavom de sse nom fallar, de os comcordar logo e fazer amigos; de guisa que seu arreall, nom pareçia hoste de guerreiros, mas honesta rrelligiam de deffemssores. Em todallas cousas muito sagesmente per iguall pena e gallardõ, proçedia comtra quaaes quer que sua virtuosa voomtade podia*

Continua na página 2

### DA MANEIRA QUE O COMDEESTABRE TINHA, AMDAMDO NA GUERRA

POIS ha Deos prouve de a guerra cessar de todo e os Reis postos em aseseguada paaz, amte que doutra cousa façamos memçam, diguamos huũ pouco dos modos que o Comdeestabre na guerra tinha, posto que ja alguũs espalhados per parte desta obra em curta rrenẽbramça ajamos tocado. Nã soo por louvor delle que o bem merece, mas por ser emxempro aos que ham de vir, mormente aos que seu luguar e oficio tiverem. Certo hee que o longuo costume das cousas que se dã a bem faaz aos homẽs ter autoridade de louvar aquele de que a cõtem, dizemdo que velhos annos o fizeram sages e a lomgua pratica lhe deu bõos aquecimentos, asy como comtaã de Diogo Lopez Pachequo e doutros semelhamtes que se nomear podiam. Mas que diremos deste NunAlvarez Pereira novo guerreiro? Em semdo el Rey Mestre, quoamdo lhe foy emcomemdada a fromtaria dAmtre Tejo e Odianna em idade de XXII annos, que partimdo de Lixboa com tamanho carreguo, mormẽte em guerra tam acesa per tamtas partes, semdolhe estranhas e fora de husamça as saga(ça)rias a tall neguocio pertemcẽtes, nã curou de levar comsiguo numero de muita gẽte em que os capitaees costumã de comfiar, mas escolheo Pedre Annes Lobato que dos boõs homẽs darmas avia = conhecimento daqueles = a que prouve de hir em sua companha, que lhe em tall obra foy fiell alcouveto, e asy era depois custume seu que tomamdo alguũ escudeiro ou homẽ de pee pera viver com elle, sempre emqueria que fose tall que per obras e nome merecese ser chamado homẽ. Que avisamemto foy emtã o seu, quoamdo cheguou a Setuvall, dormimdo no arrabalde, que mamdou poer as escuitas contra o castello de Palmella, e dise a Louremço Fernamdez que viese dar as novas que ouvistes, por ver se eram taes como cuidavam os que levava comsiguo e como os achava prestes a taes oras e per que guissa, se seus imiguos comtra elle viesem. Se alguũs com elle acompanhavam que taes nã fosem como elle queria, elle tinha geito de os fazer boõs e dos boõs muito milhores, dizemdo bem delles quoamdo presemtes nã eram, louvamdo os por boõs homẽs darmas, que era gramde azo dacrecemtarem em sy por tall fama como deles dava. Como seu arrayall era asemtado, cavalguava elle e amdava o todo vemdo. E se delles alõgavam afastados delle, posto que pequeno espaço fose, por azo de suas bestas milhor *pacerem*, ou por companhia, ou quoall quer outra cousa, aimda que nã fose mais de huũ e de pequena comdição, cheguava elle ali mãsamẽte = e = com gracioso gesto dizia: *Que he isto amiguo? Que pousada hee esta que tam arredada de mim tomastes? Longuo vosa temda seja alçada e armada*

Continua na página 2

## PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES na DIOCESE DE AVEIRO

### EM FEVEREIRO

*Dia 26* — Às 16 horas, recepção das Relíquias do Santo Condestável no limite da Diocese (EN.1, junto da Curia); cortejo de automóveis com as autoridades civis e religiosas em direcção a Anadia. Na Avenida de Salazar, organização do cortejo com elementos representativos de todo o concelho, associações locais, colégios, escolas, etc.. No largo principal da vila, alocução patriótica e *Te-Deum*. Exposição das relíquias na capela de Santo António. Velada durante toda a noite.

*Dia 27* — Às 9 horas, concentração das crianças das catequeses, escolas e colégios; missa celebrada pelo sr. Bispo da Diocese, oferta da grinalda espiritual. — Às 11 horas, missa solene, com a presença das autoridades civis e religiosas. — Às 15 horas, conferência pública sobre a vida de Nun'Álvares. — Às 16 horas, cortejo conduzindo as venerandas relíquias para o Concelho de Águeda, com paragens em Sangalhos e Oliveira do Bairro. — Às 18 horas, recepção à entrada da vila de Águeda, condução das relíquias para os Paços do Concelho, sessão solene, trasladação das relíquias para a igreja paroquial, velada nocturna.

*Dia 28* — Às 9 horas, concentração das crianças, missa celebrada pelo Prelado da Diocese. — À tarde, condução das relíquias para o Concelho de Albergaria-a-Velha, alocução, missa vespertina, sessão solene. Velada até às 24 horas.

Continua na página 4

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1961
Ano Sétimo —— Número 330

# No VI Centenário do Nascimento do SANTO CONDESTÁVEL

CONTINUAÇÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

## DA MANEIRA QUE O COMDEESTABRE TINHA, AMDAMDO NA GUERRA.

*a par da minha, caa de taes como vos queria minha temda acompanhada e guoardada minha bãdeira.* E nã lhe valemdo nenhũa escusa, mostramdo que tinha o seu serviço emboa comta, docememte lho fazia fazer, posto que lha na vomtade a tall pesoa muito pesase. Era gracioso em suas pallavras, recebemdo mesuradamente quoaes quer da hooste que a elle cheguavam, asy capitaees como homẽs darmas, de guissa que na sua mesuura sempre pasava em nos homrramdo alem do que cada huũ em seu estado merecia. Mas com todo esto, no movimẽto do arraial, hordenamdo suas batalhas como aviã de hir, queria se mui temido como Senhor, de guissa que nenhũ nã pasase do que elle mãdava, caa doutra guissa tornava bravo como leom quoamdo se alguũ deshordenava do regimento que lhe era dado, cheguamdo ali triguosamẽte; e se era cavaleiro ou homrrada pessoa com geesto queixoso dizia contra elle: *O amiguo, se quer vos!?* E com tal comtinemça lhe dizia esta palavra que tomava delle gram verguonha e loguo se ordenava. E se eram pessoas de maes pequena comdiçaom, a hũs matava os cavallos, a outros feria nos corpos, que sempre de geito que os pequenos lhe aviam medo e os fidalguos e cavaleiros receo de o anojar, asy que todos = lhe erão obediemtes e = o amavam, caa elle depois = caladamẽte = por emcubertos modos e gracioso geesto, por nã emtemderem que por aquelo era, fazia assaz boa emmẽda aqueles que asy anojara, posto que os justamẽte e por proveito de todos o fizese. Em sua capitania servia o Mestre de Samtiaguo e o Prioll do Espritall e Martim Afonso de Mello, que avia duzemtas lamças, e gerallmẽte todollos fidalguos dAntre Tejo e Odianna e do Regno do Alguarve, todos aguoardavam sua bamdeira, semdo dello mui comtemtes, salvo o Mestre dAvis que servia com el Rey peroo foy com elle a Caceres. E em todallas cousas que fosem tomadas dos imiguos em batalhas e feitos darmas quoamdo emtrava per Casteella, ou per outra quall quer guissa, se mostrava sem cobiça nõ tomado nenhũa dellas aquelles que as alcamçavã, por nobres e boas que fosem, mas mãdava partir as cavalguadas e esbulhos das pellejas per gramde iguoaldeza, poemdo per quoadrilheiros pera as partir boõs homẽs e sem cobiça, de guissa que todos eram comtemtes. E se lhe algũa cousa caia muito em vomtade, posto que lha oferecesem, nã a queria tomar, mas mãdava a comprar a vomtade daqueles cuja era, sem geito de nenhuũ senhorio, doutra guisa nã. Em guerra e em treguoa = trazia = muito amiude escuitas com os imiguos, por saber de seus feitos parte quoamdo alguũ movimẽto quisessem fazer. Quoamdo emtrava por Castella mamdava que nenhuũ nã posese foguo a pães nẽ a aldeias, nem arrabaldes, nẽ outros edefficios. E se o alguem fazia anojavase muito com elle e por vezes descavalguava e ajudavao a matar, mostramdo per obra quoamto lhe pesava [dãdo escramẽto aos q. o punhão, nõ porẽ tão aspero como aos que entraubo nas Igrejas por tomar dellas alguma cousa.] Se os seus tomavam algũas molheres, moças ou moços pequenos himdo a forragem ou per outra guissa ainda que muito fizessem por emcobrir dellas, elle trabalhava por fyeeis emculcas per saber parte de todos e faziaos trazer todos amte sy e mãdava que se fosem = pera a Villa ou Castello se erão perto delle. =; e se hiam de caminho mamdava meter esas molheres e moças em huũ egreja, se a ahi avia, e se a nam achavam fazias poer em hũ mato mamdando ficar certos em guarda dellas, ate que toda a gemte da ooste pasasse = e que entam saisem e fossem para suas terras. =Louvam Cipiam Africano como he rezaom, per hũa cousa que fez na Espanha, a quoall foy que semdo dos seus na guerra dela hũa filha de hũu gramde homem, esposada com hũ mamcebo seu iguoall em linhagem e estaado, o padre e paremtes della mãdaram dizer a Cipiam que lhe dese a domzella e que lhe dariã per ella quoall quer remdiçã que rezoada fose. E elle respomdeo que lhe aprazia com tall comdiçaom que fosem fazer vodas a sua casa, do que elles foram mui leedos; e Cepiam deu em casamẽto a noiva todo o que lhe por ella fora dado e maes outras joias aos que vieram a festa. E diz a estoria que por este azo guanhou maes da Espanha que por quoamtas batalhas atee aquele tempo fyzera, mas esto fez Cepiam no tempo que elle e os outros capitãees eram cheos de nobres custumes e afremosemtados de naturaes virtudes = como se largamente acha em escrito. = Mas agora nestes postumeiros tempos em que os vicios todos emtraram em lugar das virtudes, he muito de louvar este Comdeestabre, o quall emtramdo hũa vez per Castella gemtes do seu arrayall com hũ capitão, foram correr diamte cheguamdo a hũa aldeia omde de tall aquecimento estavam deseguurados. E faziase aquele dia ali hũa voda, e premderam o noivo e a noiva homde siam pera os levar a egreja a lhe fazer seu oficio; e alguũs dos que amdavã na festa e muitos se meteram na egreja e delles fogiam per homde milhor podiam. E quoamdo tornaram leedos, trazendo tall presa, o Comde se anojou muito repremdemdo asperamẽte o capitaom que o fizera nẽ comsemtira fazer nẽ outro nenhuũ nojo em dia de sua voda, e mãdou que trouvessem o noivo e a noiva; e perguumtou a ella se lhe fora feita algũa deshomrra que a tanjesse ella e a seu marido. E ella respomdeo que nã e desto prouve muito ao Comde e mãdou soltar o noivo e a noiva e os que vinhã presos = cõ elles =, e mamdou diamte segurar os que achasem na egreja ou per outra guissa; e cheguou a aldeia por azo desto, dizemdo que a queria mais homrrar do que a homrraram os que a premderam = segurando todos. E tornoulhe = a fazer a sua festa e oficio, camtamdo os seus em ella, a leixou os noivos com os outros em paaz, e tornou a seu alojamẽto, dizemdo que asy compria de se fazer, pois que o casamento era huũ dos sacramẽtos da Samta Egreja. Quoamto elle guoardava as egrejas e gemtes que se a ellas coutavam, ja alguũ pouco avemos tocado, de guissa que nenhuũ, sob pena de morte, nã era ousado de as descoutar, nẽ tomar dellas cousa que demtro estivese, fazemdo comprir tall mãdado com gram diligemcia e sẽtimemto, asy como se mostrou per vezes. E loguo acerca da vimda dAlcamtara, quoamdo Fernam Lopez Lobo, Fromteiro do Redomdo lamçou hũa cilada em Villa Nova de Frezno, cuidamdo tomar ho Alcaide da torre daquele luguar e os que com elle eram, quoamdo saise a fazer os oito dias a seu pay, que lhe morrera e soterrarã na egreja acerqua da barbacam da torre, e por se nã fazer haquelle dia, nã sahio elle foora, mas sahio sua molher e irmãa delle e tres filhos della; e tomaram todos demtro na egreja e doutros atee coremta e levaram nos presos. E temdoos cativos em seu poder fizeram nos saber os castellãos ao Comde e elle mandou loguo que quoamtos foram tirados da egreja que os tornasem a ella, com todallas cousas que de demtro tomaram. E os que esto fizeram se agravaram muito, dizemdo que nã era rezaom nem direito, por quoamto ja tinham bestas = e armas dalgũs = em rendiçã; demais que aquella egreja era cova de ladrões, domde sahiam a fazer muito maall hũs cimquoemta moradores que ali aviam, a termo dEvora e daquella comarqua toda. E peroo lhe asy mostravam per direito mestres em Theolesia, numca em ello quis comsemtir, sallvo que tornasem a egreja com todo seu aquelles que della tiraram, e os que tomaram foora lhe ficasem, e asy se comprio loguo sem maes trespaso. E por estas e por outras boas maneiras que o Comde na guerra husava com seus imiguos, asy como lavradores e gemtes meudas lhe queriam todos mui gramde bem e roguavam a Deos por elle. Mas os Senhores e fidalguos com que pelejava nã lhe tinham tall vomtade; porem aviam no por muy bõo, caa elle podera fazer muito maall se quisera, mas, semdo em seu tempo claro espelho de onestos custumes = aos Senhores estonce = vivemtes, não quis fazer; e podese bem verificar delle aquello que se escreve honde diz; *Potuit enim facere mallum et nõ fecit.* Asy que seus militares feitos e humanaaes virtudes sam liçaom avomdosa pera quoall quer primcipe, dos quoaes gramde e immortall fama cumvẽ que fique pera sempre.

## COMO NUNALVAREZ FOY FEITO CONDESTABRE; E DALLGUŨS MODOS DE SEU VIVER

*chegar com execuçom; e quamdo sse asanhava contra algũas pessoas, com bramdo arroido era seu castiigo; de guisa que ao seu pesado assessego, mais aviam os homẽes rreveremça que temor. Ell em sua nova mançebia desviado do humanal huso, começou daseemtar em ssi todallas boas comdiçoões, que em huũ louvado barom, nomeadas podem seer, como sse o tesouro de toda emsinamça fosse em ell emcuberto; assi que cuidar em virtuosas cousas, e poellas logo em obra, ocupava tamto tempo, muito mais daquello que sua temrra hidade rrequeria.*

*E porque semelhamtes bomdades, nõ eram husadas amtre os outros homẽes, eram em ell theudas em mui gramde cõta; de guisa que hu tantas virtudes aviam morada, aadur podia nehuũ cuidar, que viçio alguũ podesse seer hospede; nem podia alguem em ell poer prasmo, que nom fosse avudo por mallicioso; ca posto que trabalhasse, por emcubrir sua mui louvada fama, seus virtuosos feitos eram pregoeiros della. Nos gramdes e notavees comsselhos, ell era sempre o primçipall, e nehuũa pesada cousa, sse fazia sem sem acordo.*

*Foi dalta e prudemte comversaçom onde compria, e boa e amorosa aos de meor estado; e aos muito pequenos tam doce como parvoo. Avia compaixom dos pobres e minguados, nom os leixamdo padeçer imjuria; e a sua larga mačo, sempre era prestes a dar, omde quer que humanall homrra ou spritual proveito comsseguia seu dom.*

*El hordenava assi sua fazemda, leixadas as pomposas despesas, que muito som de esquivar, que por nehuũ mester de guerra, nem doutra neçessidade nũca em suas terras deitou peita nem serviço nem outra ajuda; e tiinha taaes rregedores de casa, em que avia pouca ou nehuũa nodoa de error.*

*Na limpeza do sua verdade, nehuũa cousa emcuberta nem fimgida avia; e suu pallavra nom era menos çerta, que sse a firmasse com juramento. Nos sprituaaes autos sobre todallas cousas, era elle assi nembrado dos divinaaes offiçios, que per nehuũa guisa os leixava de comprir por chegada de nehuũa pessoa por grande e poderosa que fosse.*

*Tamto foy de limpa comçiemçia, que a passiom da sanha, que em muitos pareçe samdiçe, temperou de tall guisa, <que> por saude de sua alma, que numca a nehuũ tolheo falla, posto que rrazom tevesse, a quall tirada damtre as pessoas, he criador de mayor hodio, com mordimento de desvairadas sospeitas.*

*Elle foi ho primeiro que começou cada dia ouvir duas missas, dizendo que assi como os senhores tiinham avamtagem de mũdanall exçellemçia sobre ho outro comuũ poboo, assi nas sprituaaes obras deviam teer gramde melhoria.*

*Nas festa primçipaaes do ano, em que a egreja costuma que sse faça proçissom, hordenava ell de a fazer pello arreall, com camdeas nas maãos segumdo o dia em que era, ouvimdo sua preegaçom e officio, o mais honesto e devotamente que sse em taaes logares fazer podia. E sse comtam em louvor dos Romaãos seemdo gemtiis, que nom era a elles segura cousa, leixadas as çerimonias que ao deos das batalhas deviã fazer, emtrar em pelleja nem mover guerra; e que primeiramente faziam oraçom aos deuses das terras, que cada huũ tiinha em sua guarda, gramde louvor devem dar a este; o quall com boa ardideza e firme esperamça, que no mui alto Deos sẽpre ouve, feita primeiro sua devota oraçõ aaquell Senhor em cujo poder he todo vemçimento, ledo e sem nehuũ rreçeo, pellejava sempre com os emmiigos. Este nom soomente dos naturaaes doões da graça, que he muito de notar; mas aimda dos bẽes da fortuna, ouve tam gramdes e espeçiaaes joyas, que ataa o seu tempo, des ho começo do rreino, nom sse lee de nehuũ semelhamte.*

*E posto que alguũs digam que o bem acostumado mãçebo, raramente percallça duravees louvores; este per comtraíro, assi no temporall come spirituall, vivo e depois da morte, sempre foi avudo em gramde rreveremça de todo ho poboo, como adeamte ouvirees.*

**1.** *Padre António Brásio, C. S. Sp.,* **Monumenta Missionaria Africana. A'frica Ocidental (1643-1646).** *Vol. IX. Lisboa, 1960.*

O douto investigador e historiógrafo Padre António Brásio, da Academia Portuguesa de História e do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, acaba de publicar o nono volume da sua obra benemérita *Monumenta Missionaria Africana*, respeitante à África Ocidental, que reproduz 169 documentos importantíssimos do século XVII, abrangendo o período de 1643 a 1646, descobertos em arquivos nacionais e estrangeiros.

Tal como os anteriores, o presente volume, ilustrado com 8 interessantes gravuras, é enriquecido com um erudito prefácio, notas esclarecedoras e prestimosos índices onomástico, ideográfico e geográfico.

O ilustrado sacerdote espiritano continua a realizar uma obra de reconhecida probidade científica e de largo alcance, digna dos mais rasgados elogios, revelando fontes históricas que permitem o triunfo da verdade sobre as mentiras dos mal intensionados e os romantismos dos mal esclarecidos.

Devidamente apreciada nos meios cultos de diversos países, esta colectânea preciosa tem fornecido inestimáveis elementos para várias teses universitárias, dissertações eruditas e estudos monográficos, permitindo julgar com escrupulosa justiça a admirável obra missionária e civilizadora dos portugueses.

Merecem especial referência as sensatas e desassombradas afirmações do prefácio relativas aos infundados ataques à acção portuguesa, no tempo e no espaço, desencadeados por oportunismos políticos e cobiças inconfessáveis e só possíveis através de malabarismos ousados ou insensatos. Os documentos publicados pelo Padre António Brásio revelam a verdade histórica e permitem desmascarar os que, fazendo coro com Moscovo, atraiçoam o mundo cristão e o próprio Cristianismo. Ali se diz que «oito séculos de nacionalidade e quatro longos centúrias de acção missionária e civilizadora em quatro continentes», de que só os portugueses podem orgulhar-se, «autorizam-nos a termos uma doutrina, a sabermos o que queremos e que caminhos trilhamos. E temos ainda o que nem todos têm: direito e razão».

Ainda recentemente o historiador inglês Michael Teague, cuja autoridade na matéria é indiscutível, reconheceu que a acção ultramarina dos portugueses — que sempre «construiram em bases sólidas de integração e igualdade» — é um exemplo que deve merecer o respeito das nações democráticas.

Com a publicação de mais este volume de *Monumenta Missionaria Africana*, o ilustrado sacerdote e académico presta um serviço de grande relevo à verdade histórica, mostrando através dela — precisamente quando outros «fogem a responsabilidades, numa fuga cobarde de vencidos» — como Portugal se mantém firmemente e dignamente no seu lugar, «para defesa das Missões, da Cristandade, do Ocidente e da própria África!».

**2.** *António Manuel Gonçalves,* **Historiografia da Arte em Portugal.** *Coimbra, 1960.*

Uma separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, ilustrada com o retrato de Ramalho Ortigão, de Columbano, existente no Museu de Grão Vasco, e valorizada com um índice onomástico e topográfico. Nela nos oferece o erudito Dr. António Manuel Gonçalves a comunicação que, sobre *Historiografia da Arte em Portugal*, apresentou à Secção de Belas-Artes do IV Colóquio Internacional de Estudos Brasileiros, realizado no Brasil, em S. Salvador da Baía, em Agosto de 1959.

Dificilmente poderia reunir-se numa comunicação do género, necessàriamente resumida, maior soma de notícias úteis sobre a matéria; e seria impossível apresentá-las com método e segurança superiores aos que admiramos neste substancioso opúsculo de 70 páginas.

Pode dizer-se que nada do que é essencial foi esquecido no admirável trabalho, que constitui uma prestimosa resenha do nosso labor historiográfico, relativo à produção artística, através dos séculos.

Não faltam nele as referências a alguns dos mais cotados historiógrafos aveirenses — nem a lembrança dos conjuntos decorativos do *barroco*, tão dignamente representados em diversos templos da cidade, designamente na igreja do Convento de Jesus.

O ilustre Director do Museu de Aveiro, cuja competência seria ocioso encarecer, enriqueceu a sua já abundante bibliografia com mais um trabalho probo e utilíssimo.

**3. Ultramar.** *Revista da Comunidade Portuguesa e da Actualidade Ultramarina Internacional, 2.ª Série da «Revista do Gabinete de Estudos Ultramarinos», n.os 1 e 2, Lisboa, 1960.*

Temos presentes os dois primeiros números da revista *Ultramar*, do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e do Centro Universitário de Lisboa, dirigida pelo Prof. Doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha.

Trata-se, sem qualquer espécie de favor, de uma revista *magnífica*, que todos os portugueses, e muito especialmente os novos, deveriam conhecer.

Destina-se ao esclarecimento dos complexos e aliciantes problemas ultramarinos. Nela se diz que interessar e apaixonar a juventude «pela nossa original Doutrina Ultramarina, pelos seus problemas e soluções, será o objectivo dominannte dos responsáveis pela sua publicação, nesta hora decisiva para o futuro da Nação e de que depende a integridade do Portugal uno e independente — preocupação que, neste momento histórico, nos deve absorver numa dádiva total».

A escolhida colaboração e o excelente aspecto gráfico de *Ultramar* tornam a revista interessante e atraente.

**4. Dicionário de História de Portugal** *(ilustrado). Edição de Iniciativas Editoriais, de Lisboa.*

Depois de uma cuidadosa preparação de dois anos, anuncia-se para muito breve o início da publicação do *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado), dirigido por um homem que, apesar da sua juventude, já tem dado ao estudo da História um largo e inteligente contributo: Joel Serrão. Com grande autoridade e desejo de dotar o seu País dum instrumento não só de informação, mas de trabalho, conseguiu reunir um extraordinário e competentíssimo grupo de especialistas e professores universitários, nacionais e estrangeiros, que garantem a objectividade histórica, sem dúvida a primeira virtude duma obra deste género, de inegável projecção nacional, há muito desejada pelo público estudioso português.

Uma publicação desta envergadura, pelas suas características especiais e dificuldades de organização, só poderá, como é natural, chegar a todos os meios e camadas de população através de uma fórmula editorial já consagrada no nosso País, e desta vez plenamente justificada: a de fascículos.

O primeiro, que será distribuído brevemente, além de numerosas gravuras no texto e de um extra-texto a seis cores, inclui vários artigos de alto interesse como *Abdicação de D. Pedro IV, Absolutismo, Abrilada, Absentismo, Academias, Acção, Açúcar, Açores* e várias biografias de monarcas e figuras históricas.

A lista dos colaboradores deste primeiro fascículo é a seguinte:

Avelino de Jesus da Costa, Joel Serrão, Maria Lucília Estanco Loure, Carlos Frederico Montenegro de Sousa Miguel, Rui Grácio, Jorge de Macedo, Óscar Lopes, Gastão de Mello de Mattos, Armando de Castro, Maria Antonieta Soares de Azevedo, Ruy d'Abreu Torres, A. H. de Oliveira Marques, Francisco Carreiro da Costa, Ruben Andresen Leitão, Mário Soares, Nuno José Espinosa Gomes da Silva, Virgínia Rau, Joaquim Veríssimo Serrão, Torquato de Sousa Soares, António Álvaro Dória, Henrique Barrilaro Ruas.

# O PRETO É TÃO PORTUGUÊS COMO O BRANCO

Um artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

*O português de A'frica, da A'sia, da Oceânia, é sempre português, português de Portugal que não conhece nas suas cidades, vilas e aldeias metropolitanas, mas que ama acrisoladamente e tem no coração, porque o branco português difere dos outros brancos que conhece. O branco de Portugal, entre os pretos ou entre os amarelos, é um seu irmão pela Fé em Cristo e, também, um irmão no seu amor à Pátria — aquela Mãe que os protege com a sua Bandeira, que os educa, que os ilustra, que os estima. Assim, não lhes repugnam os contactos com os brancos de Portugal, por sentirem que o seu afecto é tanto para os seus iguais na cor da pele como para os que possuem cor diferente. Perante Deus, todos são os mesmos — pretos ou brancos, amarelos, bronzeados, retintos ou mestiços —, os mesmos no amor à Cruz de Redenção, de que Deus Filho fez o templo majestoso da sua obra de remissão dos pecados alheios.*

*Uma vez graduados já na ascenção civilizadora, esses homens de côr diferente da côr dos brancos portugueses têm a mesma aceitação no meio social; frequentam as mesmas assembleias, os mesmos pontos de reunião, os mesmos clubes, os mesmos teatros e as mesmas academias, as mesmas escolas; pisam as mesmas ruas; ascendem aos mesmos postos públicos, desde os lugares mais comuns até aos de maior representação social — seja na Magistratura, no Professorado, na representação política, no funcionalismo, e na vida pública e familiar, em cruzamentos em que não há barreiras de cor de pele a separar uns dos outros. Uma coisa apenas se exige para esse tão íntimo entendimento: — um grau de cultura e educação social que não cause diferenciações, por forma a que a cor da pele não constitua o mais insignificante óbice. Tal como acontece entre brancos.*

*E' essa a mentalidade do branco português que, em todas as manifestações da sua vida, se associa sem repugnância ao homem de outra cor, desde que este atinja o nível suficiente da sua educação moral e de cultura condigna do seu convívio em comum.*

*E' essa a mentalidade do colonizador português, que se fixou em terras que descobriu e aí, durante séculos, com o esforço e a desinteressada dedicação do missionário, venceu a fúria selvagem do indígena, imbuído no culto idolátrico da matéria bruta, em representação de falsos deuses, e foi transformando lentamente essas almas, imersas na escuridão da selva, em almas cristãs, ao mesmo tempo servindo Deus e a Pátria. Na verdade, o missionário foi a alavanca dessa pacífica penetração em terras inóspitas, trabalhando e arriscando-se até ao sacrifício! Quantos missionários portugueses não foram sacrificados, como o nosso S. João de Brito!*

*Daí o amor do indígena a Portugal, como o desse timorense notável que foi o régulo Aleixo, que preferiu a morte sob a Bandeira das Quinas à traição à Pátria, servindo o invasor japonês. Daí, o discurso recentemente feito pelo velho chefe nativo de Cabinda, príncipe António Filipe Barroso Jack, quando Portugal foi visado na O. N. U. com palavras afrontosas e caluniadoras da nossa vida ultramarina — quando no Palácio do Governador se reuniram os portugueses para colaborar no repúdio colectivo dessas afrontas. Uma multidão compacta de regedores e grandes chefes nativos, com os seus trajes característicos, ali acorreu para gritar bem alto o nome de Portugal e o seu amor à Pátria. Discursaram vários oradores, num clima de vibração que atingiu o delírio quando aquele velho chefe Barroso Jack ali fez a sua profissão de fé com estas palavras:*

**— Em nome dos regedores e dos chefes gentílicos e descendentes das antigas famílias que assinaram com Portugal os tratados de Chinfuma e Similambuco, faço ao Governo Português, ao nosso Governo, a solene declaração da fidelidade que, com o compromisso da nossa vontade, assumimos e agradeço todas as obras que têm sido feitas nestas terras de Cabinda.**

*E, continuando, entre ruidosos aplausos, disse mais vibrantemente ainda:*

**— Tendo ouvido dizer que países estrangeiros atacaram a presença de Portugal nestas terras, nós, como representantes de velhas e nobres famílias do antigo Reino de Negois, sentimos a obrigação de protestar contra as mentiras ditas sobre esta terra. Queremos dizer, severamente, aos congoleses que tratem da vida deles, tão alterada e desgraçada! Que nos deixem em paz, que se preocupem em acabar com os crimes que se praticam todos os dias entre eles. Nenhum de nós lhes pediu nada. Não percebemos como falam tanto de Cabinda, como se Cabinda tivesse pertencido ao Congo ex-belga.**

*E concluiu com estas palavras:*

**— Renovamos, pùblicamente, o nosso pedido ao Governo que evite, por todos os meios, a entrada, neste território, de indesejáveis que queiram aqui vir perturbar a nossa vida com propaganda que repudiamos. Somos portugueses porque os nossos antepassados há séculos escolheram Portugal. Porque nós nunca consentimos que estrangeiros mandem em Cabinda. Tenho um neto a prestar serviço militar em Nova Lisboa. Daqui lhe ordeno e a todos os recrutas de Cabinda que ponham as suas vidas inteiramente prontas a defender Portugal.**

*São estes os nossos pretos — portugueses de alma e coração. O perigo não está entre eles, mas sim nos agitadores que vão de fora, ou em brancos traidores cá de dentro.*

# Programa das Comemorações Condestabrianas na

# DIOCESE DE AVEIRO

Continuação da primeira página

## EM MARÇO

***Dia 1*** Romagem das crianças, missa, ofertório da grinalda espiritual. — À tarde, condução das relíquias para o Concelho de Estarreja, com paragem em Albergaria-a-Nova. Recepção no limite da freguesia de Beduído, junto à ponte do Rio Antuã, às 18 horas; cortejo para a capela de Santo António, na vila de Estarreja, alocução. — Às 21 horas, sessão solene, sob a presidência do sr. Bispo de Aveiro, nos Paços do Concelho. Conferência de Mons. Aníbal Ramos e recital de piano e violino.

***Dia 2*** De manhã, missa solene com pregação. — De tarde, cerimónias de despedida, às 16 horas, e condução das relíquias para Aveiro em cortejo de automóveis. — Às 17 horas, recepção das venerandas relíquias no Largo da Estação, com honras militares e com a presença das autoridades; cortejo em direcção à Sé Catedral com o seguinte itinerário: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Viana do Castelo, Ponte-praça; ruas de Coimbra, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana e Praça do Milenário. À chegada, alocução patriótica, missa vespertina, exposição das relíquias à veneração dos fiéis.

***Dias 3 e 4*** Na Sé Catedral, actos religiosos com a presença das crianças das escolas, das catequeses, alunos dos colégios, do Liceu e da Escola Industrial e Comercial. — Às 18 horas, pregação pelo Rev.º Padre António Resende e missa vespertina; à noite, velada pela Mocidade Portuguesa e pelo Corpo Nacional de Escutas. — No dia 4, às 21.30 horas, no Ginásio do Liceu Nacional, sessão solene presidida pelo Prelado da Diocese, com a colaboração do Conservatório Regional de Aveiro e conferência pelo sr. Conde de Aurora.

***Dia 5*** Às 10 horas, missa celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro com oferta da grinalda espiritual. — Às 13.30 horas, cortejo automóvel conduzindo as relíquias para a Gafanha da Nazaré. — Às 14 horas, embarque no cais n.º 3, junto às instalações da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Cortejo fluvial em direcção à Base Aérea de São Jacinto. — A's 15.30 horas, desembarque, missa campal e alocução no Aeródromo da Base. — A's 17 horas, embarque das relíquias, em avião militar, com destino ao Aeroporto das Pedras Rubras, do Porto.

# Centro de Estudos Político-Sociais

***A Conferência do Dr. Cerqueira de Vasconcelos***

Conforme anunciámos, o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, Delegado Regional da M. P. e Director do Colégio Castilho, de S. João da Madeira, proferiu, na penúltima quarta-feira, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema «As falsas noções do classicismo e do romantismo na cultura literária portuguesa».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, que se fez ladear pelo palestrante e pelo sr. Dr. Querubim Guimarães. Noutros lugares viam-se, além de professoras e professores do Liceu de Aveiro e do Colégio Castilho, os srs.: Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Dr. Ferreira da Fonseca, respectivamente Delegado e Subdelegado do I. N. T. P.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Monsenhor Aníbal Ramos e Rev.º Padre Manuel da Silva Simão, Reitor e Vice-reitor do Seminário de Santa Joana; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; capitães Firmino da Silva e João António Ferreira Fernandes, Comandante da G. N. R.; Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização; Comissário José Adelino Fernandes e Chefe António Neves de Carvalho, da P. S. P..

Apresentou o conferencista o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P., que se referiu às qualidades do sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos como pedagogo, homem de letras e publicista de reconhecidos méritos.

O sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos fez uma exposição do tema da conferência, salientando a influência nefasta das falsas noções clássicas e românticas no significado ideal no nobre tipo de humanista cristão.

No debate que se seguiu, intervieram os srs. drs. Querubim Guimarães e Fernando Marques. O sr. Coronel Diamantino do Amaral encerrou a sessão com palavras de muito louvor para a figura e obra do sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos.

***Uma Conferência na próxima quarta-feira***

Reune-se no próximo dia 22 do corrente, pelas 21.30 horas, o Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro para ouvir uma comunicação do sr. Dr. Manuel Saldida subordinada ao tema: *Cristianismo — Comunismo.*

Poderão assistir à palestra todas as pessoas interessadas.

## Procissão do Senhor dos Passos

No domingo, dia 26, realiza-se na freguesia da Vera-Cruz, como nos anteriores anos, a solene procissão organizada pela Irmandade de Nosso Senhor Jesus dos Passos. Percorrerá este itinerário:

*Saída às 16.30 horas* — Ruas do Carmo, do Gravito, e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente de Morais; Praça do Peixe; ruas de João Mendonça e de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e ruas de Arnelas e do Carmo.

O sermão será pregado pelo Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos.

**Movimento marítimo**

★ Em 8 vindo do Porto, em lastro, entrou o navio-motor *Caramulo.*

★ Em 10, procedente de Anvers, com 353 toneladas de ferro, demandou a barra o navio-motor alemão *Priamus.*

★ Em 11, com destino a Lisboa, saíram o navio-tanque *Fina Lobito,* em lastro, e o navio-motor *Caramulo,* com 150 toneladas de madeira.

★ Em 12, para o Porto, com carga geral, saiu o navio-motor alemão *Priamus* e entrou a barra, carregado de gasóleo, o navio-tanque *Sacor,* vindo de Lisboa, via Leixões.

★ Em 13, saiu para Lisboa, vazio, o navio-tanque *Sacor.*

★ Em 14, procedente de Lisboa, entrou a barra o rebocador *Setúbal,* da Direcção dos Serviços Hidráulicos.

Durante o mês de Janeiro findo, e em consequência de nos encontrarmos no período de defeso das traineiras, o movimento da lota foi consideràvelmente reduzido.

As transacções efectuadas atingiram sòmente o montante de 110 196$00, soma dos totais apurados na pesca da sardinha (69 636$00), no peixe do alto (13 378$00) e no peixe da Ria (27 182$00).



## Litoral

★ Ao iniciar os seus trabalhos, na gerência para o corrente ano, a nova Direcção do Illiabum Clube, de Ílhavo, endereçou-nos cumprimentos de saudações.

★ Em amável ofício assinado pelo seu dinâmico Presidente da Direcção, o Clube dos Galitos deu-nos conhecimento de que, em Assembleia Geral de 20 de Janeiro findo, foi aprovado, «por aclamação, um voto de agradecimento» a este semanário.

*Gratos pelas gentilezas*

## Cine-Clube de Aveiro

Foram recentemente eleitos e empossados os novos dirigentes do Cine-Clube de Aveiro, para o corrente ano de 1961.

O elenco ficou assim constituído:

**Assembleia Geral**

*Presidente* — Dr. José Pereira Tavares; *Vice-presidente* — Eduardo Cerqueira; *Secretário* — Carlos Alberto da Silva Jerónimo.

**Conselho Fiscal**

*Presidente* — Capitão Jorge Feurly de Magalhães Caldas; *Relator* — Dr. Sebastião Dias Marques; *Vogal* — Manuel Pereira Azevedo.

**Direcção**

*Presidente* — Dr. Vasco Branco; *Vice-presidente* — Dr. Luís Regala; *Secretário Geral* — Jorge Mendes Leal; *Secretário Adjunto* — Evangelista de Morais Sarmento; *Tesoureiro* — Alfredo do Carmo Andrade; *Vogais* — Carlos Lopes de Oliveira e António Frias Galhardo.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | SAÚDE |
| Domingo | OUDINOT |
| 2.ª feira | MOURA |
| 3.ª feira | CENTRAL |
| 4.ª feira | MODERNA |
| 5.ª feira | A L A |
| 6.ª feira | M. CALADO |

## À última hora

### *Adiado o jogo de Rugby Académica — Belenenses*

***Ontem, já com parte do presente número do LITORAL impresso, e à hora de se fecharem as suas últimas páginas, informam-nos de Coimbra de que fora adiado imprevistamente o desafio do Campeonato Nacional de Rugby* Académica—Belenenses*, que, como noticiamos na Secção Desportiva, se encontrava marcado para amanhã, pelas 16 horas, no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.***

***De acordo com tal comunicação, apressamo-nos a dar aos nossos leitores a presente notícia, acrescentando, porém, que se envidam os melhores esforços no sentido de que se venha a realizar nesta cidade, em data a designar, o aludido encontro.***

## Horário dos Comboios

| PARA O SUL | | PARA O NORTE | | PARA O V. DO VOUGA | | Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Horas de partida | Obs. | Horas de partida | Obs. | Horas de partida | Obs. | Chegada | Obs. |
| 1.28 | Correio, Lisboa | 5.34 | Correio, Porto | 7.45 | Liga para Viseu | 7.20 | De Sernada do Vouga |
| 7.00 | Coimbra | 6.50 | Tranvia, Porto | 10.21 | » » » | 8.17 | » » » » |
| 7.28 | Coimbra (a) | 8.27 | » » | 12.58 | » » » | 10 48 | De Viseu |
| 9.16 | Coimbra | 11.01 | » » | 16.25 | » » » | 12.58 | De Sernada do Vouga |
| 10.19 | Foguete, Lisboa | 12.22 | Rápido, Porto | 18.10 | » » » | 14.08 | Tranvia do Porto |
| 11.29 | Coimbra | 12.53 | Tranvia, Porto | 18.55 | » » » | 15.50 | De Viseu |
| 13.21 | Semi-directo, Lisboa | 14.53 | Automotora, Porto | 20.00 | Só até Sernada | 19.25 | » » |
| 15.04 | Foguete, Lisboa | 16.21 | Semi-directo, Porto | | | 20.27 | Tranvia do Porto |
| 16.02 | Autom., Coimbra (a) | 17.55 | Foguete, Porto | | | 21.52 | » » » |
| 18.52 | Coimbra | 18.30 | Tranvia, Porto | | | 22.47 | De Viseu |
| 19.40 | Rápido, Lisboa | 19.31 | » » | | | | |
| | | 21.22 | » » | | | | |
| (a) Têm ligação para Lisboa | | 22.34 | Foguete, Porto | | | | |

## Conservatório Regional de Aveiro

O Conservatório Regional de Aveiro inicia, no próximo dia 20, 2.ª-feira, no Teatro Aveirense, uma série de actividades artísticas, destinadas aos sócios daquele estabelecimento de ensino.

O concerto inaugural, dedicado à cidade de Aveiro, terá a colaboração de dois professores do Conservatório Regional e da Orquestra de Câmara de Santa Maria.

★ A Professora da Classe de Canto, D. Fernanda de Castro Correia Salgado, estudou no Conservatório do Porto com Martha Amstad, e, em Veneza, com os mestres Maria Carbone e Mirko Bononi. Entre numerosos concertos e saraus que tem realizado, destaca-se a sua interpretação do papel de Serpina, da ópera de câmara «La Serva Padrona», sob a direcção de Ivo Savini.

★ O Professor da Classe de Violino, Augusto de Sousa, é Violinista da Orquestra Sinfónica do Porto e tem-se dedicado também ao estudo de composição, sendo autor de várias obras para piano, canto, violino e orquestra. Ainda recentemente foi executado, pela Orquestra Sinfónica do Porto, o seu *Improviso*, para violino e orquestra, tendo como solista Carlos Fontes.

★ A Orquestra de Câmara de Santa Maria, nasceu sob a égide da Academia de Santa Maria, de Vila da Feira, e é constituida pelos seguintes executantes da Orquestra Sinfónica do Porto:

*Violinos* — Carlos Fontes, Alberto Gaio, Ilídio Gomes, José Luís Duarte, Vitorino Gomes e Mário Delgado; *Violas* — Resende Dias e Idalécio Cabecinha; *Violoncelo* — Luís Millet; *Contrabaixo* — António Martins.

★ O programa do concerto de segunda-feira próxima, dia 20, foi assim elaborado:

I PARTE (Orquestra) — *Suite*, de Corelli, e *Concurso Grosso*, de Vivaldi.

II PARTE (Canto e Orquestra) — *Vidit suum dulcem natum* (ária da oratória *Stabat Mater*), de Pergolesi; *O Bom Pastor* (ária da oratória *Messias*), de Haendel; *Spiagge Amote* (ária da ópera *Paride et Elena*), de Gluck; *Recitativo e ária de Suzana* (da ópera *Bodas de Fígaro*), de Mozart; e *Stizzoso* (ária da Serpina da ópera *La Serva Padrona*), de Pergolesi.

III PARTE (Orquestra) — *Suite*, de Gustavo Holst.

★ Todas as pessoas interessadas em assistir a este concerto poderão considerar-se convidadas pela Directora do Conservatório e assistir à sua realização, no *Teatro Aveirense, às 21.30 horas.*

### II Jogos Florais da Costa do Sol

Organizados pelo jornal *A Nossa Terra*, de Cascais, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Câmara Municipal de Cascais, Junta de Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril-Sol, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Fonsecas, Santos & Vianna e Grémio do Comércio do Concelho de Cascais, vão realizar-se os II Jogos Florais da Costa do Sol, que serão integrados nos grandiosos festejos que a Junta de Turismo da Costa do Sol levará a efeito em honra de Santo António, no mês de Junho de 1961.

Estes Jogos Florais subordinam-se aos géneros de prosa e de poesia abaixo indicados, sendo-lhes atribuídos os prémios seguintes:

I — PROSA: a) *Conto* (2 250$00, 1 200$00. 750$00); b) *Reportagem* (2 250$00, 1 200$00, 750$00).

II — POESIA: a) *Poema de evocação a Santo António* (2 500$00, 1 500$00, 1 000$00; b) *Poema lírico* (tema livre) (1 800$00, 1 000$00, 750$00); c) *Soneto* (tema livre) (1 300$00, 700$00, 400$00); d) *Quadra* (dedicada a Santo António), (300$00, 200$00, 150$00).

O prazo para entrega dos trabalhos termina impreterìvelmente no dia 31 de Março de 1961, podendo os interessados solicitar o respectivo regulamento directamente à Comissão Organizadora dos Jogos Florais da Costa do Sol — Jornal *A Nossa Terra*, Rua do Regimento, 19, n.º 4, em Cascais.







## Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

*Hoje* — Os srs. Eng.º Celso Peres Jorge e Amadeu de Lemos Moreira; e a menina Maria Odete Jubero Belo Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso.

*Amanhã* — Os srs. Alfredo de Jesus Moreira, aveirense residente em Beja, e Armando Ferreira dos Santos, de Requeixo; as meninas Maria Lourdes Fortes Serrano, filha do sr. José da Naia Fortes, e Lúcia Maria Arroja Rodrigues Teto; e o menino Jaime Agostinho Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

*Em 20* — A sr.ª D. Rosalina Rosa da Graça Pinheiro, esposa do sr. Sílvio Pinheiro Palpista; os srs. Rui Sousa Torres Villas, José de Albuquerque Coelho Fortes, Director de Finanças do Distrito de Viseu, Elias Abranches de Lemos, ausente em África, e Manuel Abílio Faneco Marques; as meninas Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos e Maria da La-Salete dos Santos Rocha, filha do sr, José Augusto Rocha; e o menino Emanuel Maria da Cunha, filho do sr. António Joaquim da Cunha.

*Em 21* — A sr.ª D. Minalda da Rocha Oliveira, esposa do sr. José da Costa Portugal; os srs. António Pimentel Monteiro e Silvério Joaquim Madail; e a menina Elvira Duarte Nunes de Oliveira, filha do 1.º Sargento sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

*Em 22* — A sr.ª D. Maria de Lourdes Marçal de Matos Leiria, esposa do sr. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria; os srs. Doutor Manuel dos Reis. Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e Dr. José da Cruz Neto; a menina Maria Lucília, filha do sr. José Portugal; e o menino José Manuel da Rocha Gonçalves, filho do sr. Joaquim Gonçalves.

*Em 23* — Os srs. Aurélio Correia Rito e Manuel Gonçalves Caçola; e a menina Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

*Em 24* — Os srs. Mário Gonçalves Andias, Dr. Jaime Luís Neves, médico na Província do Niassa (Moçambique), José Agostinho da Costa Portugal, Artur José Lopes Lobo e António Joaquim da Costa Pinho, residente no Porto; as meninas Maria Manuela Morgado Avelino, filha do sr. Tenente João da Silva Avelino, ausente em Luanda, Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raul de Sá Seixas, e Maria José, filha do sr. Rui Sousa Torres Villas.

PARA LUANDA

Segue brevemente para Luanda, onde vai prestar serviço, o nosso conterrâneo Sargento sr. Alberto Alves da Silva, que teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção.

*Gratos pela deferência*

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde, encontrando-se retido no leito, o sr. Constantino dos Santos Silva.

★ Também se encontra doente o sr. Dr. Pedro de Almeida Gonçalves.

*Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento*

## Agradecimento

Pompeu de Melo Figueiredo, restabelecido já das enfermidades que, durante meses, o forçaram a ficar de cama, vem por este meio significar a sua profunda gratidão aos Ex.mos Clínicos aveirenses srs. Dr. Armando Rodrigues Simões e Dr. Josué Rodrigues Póvoa, pelos desvelos e competência com que o trataram.

Aproveitando o ensejo, agradece, reconhecido, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, na impossibilidade de pessoalmente o fazer, como era seu desejo.

*Aveiro, de 15 de Fevereiro de 1961*

**Secretaria Notarial de Aveiro**

## Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 3 de Fevereiro de 1961, lavrada a folhas 21 do livro n.º 372-A, das notas do Notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, os sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade de Aveiro, denominada HENRIQUES & MARTINS, LIMITADA, srs. Francisco Henriques e Jaime Pereira Martins, resolveram aumentar o capital social de 30 000$00 para 45 000$00, com a entrada do novo sócio, Manuel Neto Ferreira, que subscreveu com uma quota de 15 000$00, ficando sócio da mesma sociedade.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social da aludida sociedade, ficando o artigo 4.º com a seguinte redacção:

«QUARTO — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de 45 000$00, formado por três quotas de 15 000$00, pertencendo uma ao sócio Francisco Henriques, outra ao sócio Jaime Pereira Martins e outra ao sócio Manuel Neto Ferreira».

Está conforme.

Aveiro e Secretaria Notarial, onze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante de Secretaria,
*Raul Ferreira de Andrade*



**Secretaria Notarial de Aveiro**

## Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de sete de Fevereiro corrente, lavrada a folhas 5 verso do Livro n.º 16-B, das notas do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. António Rodrigues, os sócios da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, denominada DINOR — DISTRIBUIDORES DE NOVAS REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, alteraram parcialmente o pacto social da referida sociedade, ficando o artigo nono com a seguinte redacção:

«NONO — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios ou a favor de estranhos fica dependente de prévio consentimento e opção da sociedade. Não usando a sociedade do direito de preferência, esta competirá a qualquer dos sócios, e, querendo mais do que um, a quota será dividida pelos que a quiserem, conforme for legalmente possível».

Está conforme.

Aveiro e Secretaria Notarial, treze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante de Secretaria,
*Raul Ferreira de Andrade*



**Pequinois**

Vende-se ou troca-se por cachorra da mesma raça.

Falar na Rua do Engenheiro Oudinott, 46 A-1.º Esq.º — AVEIRO



**Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro**

## Convocação

Em cumprimento do Art.º 23º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 26 do corrente, pelas 9 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, Rua de João Mendonça, n.º 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

*Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1960.*

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral,
*Carlos Júlio Duarte de Matos*

**Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro**

## CONVOCATÓRIA

**Assembleia Geral Ordinária**

De acordo com o disposto nos nossos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o próximo dia 31 de Março, na sede Sindical, sita na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 77, 2.º andar direito, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

*Às 14 horas — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1960.*

*Às 16 horas — Eleição de 2 Membros Directivos, sendo um para a Direcção e outro para a Assembleia Geral.*

Não comparecendo, à hora marcada, número legal de Sócios a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *Manuel Maria Bento*



**Vende-se**

Casa com r/chão e andar, na Rua de José Rabumba, n.º 22/24.

Para ver e tratar, falar com José Paula Dias.

Fundição Aveirense — AVEIRO



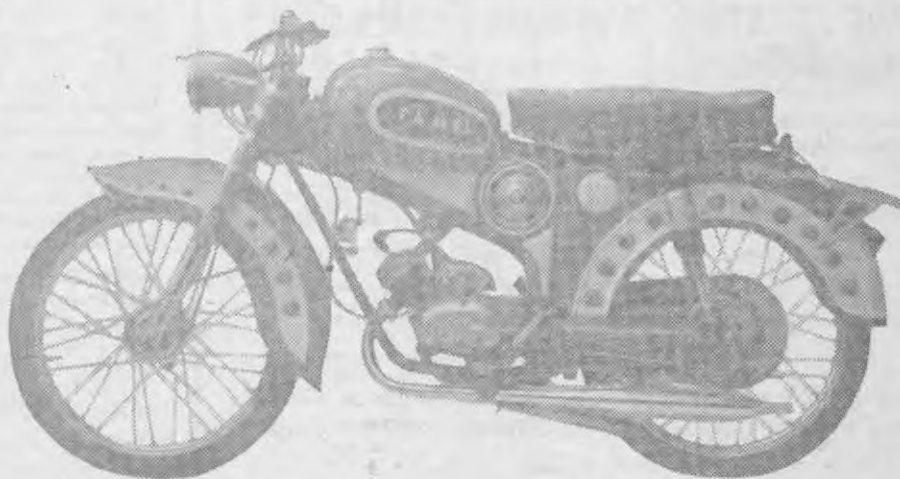
**PRÉDIO** Vende-se, situado na Rua de Ílhavo, n.º 25, em frente do Posto da Polícia de Viação e Trânsito.

Falar com Artur dos Reis.



**Oferece-se** Empregado de escritório, c/ prática, desejando colocar-se em Aveiro ou arredores, por motivos familiares.

Encartado, preferência ramo de automóvel.

Resposta ao n.º 9999.

# DESPORTOS

*CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA*

# F ★ U ★ T ★ E ★ B ★ O ★ L

## Comentário Geral

ves, o Marinhense e o Peniche. Já os albicastrenses, alcançaram um êxito mais folgado, mas só depois de terem sofrido um susto grande, com a obtenção dum golo do Feirense, logo de entrada...

Deste jeito, e tendo-se acertado o calendário com a efectivação do desafio em atraso (União e Marinhense, em Coimbra, empataram por 2-2, na Terça-feira de Carnaval), ficou-se com a convicção de que há cinco grupos — Beira-Mar, Oliveirense, Castelo Branco, Boavista e Caldas — para os dois primeiros lugares; e ficou também a ver-se claramente que há uma meia dúzia de equipas bastante intranquilas, das quais as mais desassocegadas são o Vianense, o União, o Chaves, e o Feirense.

Finalizando, uma curiosidade: os quatro últimos, nesta altura, possuem todos eles, equipamento semelhante (camisola azul e calção branco). O facto, sem importância de maior, não deixa de ser curioso, parece-nos; e, por isso, aqui o registamos.

**Mapa da Classificação**

| CLUBES | J | V | E. | D | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 18 | 9 | 6 | 3 | 35 - 20 | 24 |
| Oliveirense | 18 | 11 | 1 | 6 | 31 - 22 | 23 |
| C. Branco | 18 | 9 | 4 | 5 | 35 - 23 | 22 |
| Boavista | 18 | 10 | 1 | 7 | 38 - 24 | 21 |
| Caldas | 18 | 9 | 2 | 7 | 35 - 30 | 20 |
| Torriense | 18 | 8 | 3 | 7 | 27 - 29 | 19 |
| Sanjoanen. | 18 | 7 | 4 | 7 | 37 - 40 | 18 |
| Peniche | 18 | 8 | 2 | 8 | 22 - 29 | 18 |
| Marinhense | 18 | 7 | 3 | 8 | 33 - 24 | 17 |
| G. Vicente | 18 | 6 | 4 | 8 | 31 - 27 | 16 |
| Feirense | 18 | 5 | 4 | 9 | 34 - 41 | 14 |
| Chaves | 18 | 5 | 4 | 9 | 28 - 39 | 14 |
| União | 18 | 6 | 2 | 10 | 23 - 54 | 14 |
| Vianense | 18 | 5 | 2 | 11 | 25 - 30 | 12 |

**Jogos para amanhã**

*Gil Vicente — Boavista (1-3), Oliveirense — Castelo Branco (0-3), Feirense — Caldas (2-3), Chaves — União (1-1), Peniche — Beira-Mar (2-3), Vianense — Torriense (0-1) e Marinhense — Sanjoanense (4-0).*

## Beira-Mar — Vianense

*de desfortuna dum seu* back, *que foi o marcador desse ponto.*

*Os beiramarenses, com uma entrada fulgurante, que se prolongou por uma dezena de minutos, estiveram em dia não, a concretizar os lances ofensivos resultantes do domínio de que usufruíram. E, assim, viveram quase sempre em sobressalto, intranquilos, receosos de que os vianenses atingissem a igualdade: o facto, indubitàvelmente, contribuiu para a modesta actuação da turma, que sentiu fundamente as responsabilidades do prélio, por roubar faculdades de descernimento e de presença de espírito aos atletas.*

*Nomes em evidência: no Beira-Mar, Laranjeira, Liberal e Jurado. Diego, mais combativo, foi útil, o mesmo sucedendo a Garcia e Calisto, quando permutaram, como se impunha, perto do final. Os restantes estiveram discretos, e Violas quase não teve trabalho.*

*No Vianense, Desidério foi figura grada. Sucederam-lhe, em méritos, mas a distância, Domingos, Pinho, Quintino e Passos, além do* back *Ramos, como já atrás se fez notar.*

*O árbitro internacional que dirigiu a partida não esteve bem. E a verdade é que, sem ter influência no desfecho final, prejudicou ambas as turmas, mercê de apitadelas extemporâneas, que muitas vezes puniram faltas assinaladas ao contrário. E o certo é que o Beira-Mar foi bastante lesado.*

### Registo do jogo

*Árbitro* — Abel da Costa. *Fiscais de linha* — Francisco Gomes da Silva (bancada) e João Pinto Ferreira (peão), todos da Comissão Distrital do Porto.

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Evaristo; Calisto, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

VIANENSE — Desidério; Ramos, Domingos e Pinho; Passos e Gerado; Guilherme, Manuel Jorge, Carneiro, Galucho e Quintino.

1.ª parte; 1-0.

*Marcadores* — DIEGO, aos 30 m., e DOMINGOS (nas próprias redes), aos 79 m., pelo Beira-Mar.

## Beira-Mar — F. C. do Porto

Efectivamente, utilizando reservistas que há largos meses se encontram inactivos, o Beira-Mar ficou desde logo condenado a um total malogro — como viria a acontecer —, já que os elementos que formaram o onze actuaram sem a necessária ligação, desarticuladamente. Além disso (e neste ponto temos forçosamente de significar o nosso desacordo com a orientação seguida pelos responsáveis beiramarenses), não se proporcionou a jovens como Lourenço. Ramiro, Ramos, Gonçalves e Teixeira a oportunidade de um confronto, que necessário se torna, com outros futebolistas, jovens igualmente, mas sem dúvida mais evoluídos e mais jogados.

Desta forma, e sem ter que se valer de todos os recursos, o *team* portista foi um vencedor indiscutível e tranquilo. Os números finais também se ajustam, com perfeição, ao desenrolar do encontro: os visitantes foram um tudo nada felizes na forma por que conseguiram os dois tentos iniciais, mas a verdade é que sempre foram mais acutilantes e rematadores, ao invés dos aveirenses, que falharam retundamente na finalização. Diga-se até que o *penalty* de que resultou o seu ponto de honra se nos afigurou bàrbaramente assinalado, pois não houve qualquer falta merecedora de tamanha punição.

Nomes em evidência: no Beira-Mar, o *stopper* Liberal, que rondou mesmo a perfeição, o voluntarioso Hassane Aly, e ainda Paulino, Diego e Miguel, que estiveram esforçados e regulares. Dos restantes, Benedito evidenciou qualidades a aproveitar, e Amaral, com um primeiro tempo bastante mau, veio a melhorar consideràvelmente, creditando-se de alguns apontamentos dignos de registo.

No Porto, defensores e médios não tiveram problemas, actuando em bom plano; mas os dois interiores alcançaram nota elevada, sobretudo Serafim, que efectuou exibição excelente.

O árbitro, um moço bastante esperançoso, esteve em nível de sofrível aceitação, mercê de alguns deslizes imperdoáveis. A maior falha, como já referimos, foi a marcação da penalidade máxima; mas, a seguir, há que notar-se o facto do juiz haver apitado muitas vezes com bastante atraso, com benefício directo para os infractores, e de ter deixado em claro um *penalty* que, esse, foi dos autênticos...

## Campeonato Nacional da III Divisão

*A jornada ficou assinalada pela primeira derrota do Varzim, em Lever, e pelo rotundo êxito do Sporting de Espinho, agora orientado pelo conhecido Rui Araújo.*

*Saliente-se, igualmente, novo desaire da Ovarense, no seu recinto — agora diante dos aguedenses do Recreio; e a nova derrota caseira do Arrifanense, frente a Avintes.*

*Resultados da 5.ª jornada: LEVERENSE, 3 — VARZIM, 1; ESPINHO, 8 — LEÇA, 0; ARRIFANENSE, 1 — AVINTES, 2; e OVARENSE, 2 — RECREIO, 3.*

Classificação — *1.º Varzim, 8 pontos; 2.º Avintes, 8; 3.º Espinho, 7; 4.º Leverense, 7; 5.º Recreio, 4; 6.º Arrifanense, 2; 7.º Ovarense, 2; 8.º Leça, 2.*

Jogos para amanhã — *Varzim — Recreio, Leça Leverense, Avintes — Espinho e Arrifanense — Ovarense.*

## CAMPEONATOS de AVEIRO

### *II Divisão*

*Com um resultado sensacional, iniciou-se, no domingo, a segunda volta deste torneio: ANADIA, 0 — ESTARREJA, 2.*

*Registe-se, porém, que os anadienses protestaram o resultado — e que a Associação de Futebol de Aveiro só hoje reunirá para o apreciar.*

*Entretanto, a classificação encontra-se assim ordenada:*

*1.º — Estarreja, 8 pontos; 2.º — Anadia, 6; 3.º — Esmoriz, 2 (com menos um desafio).*

*Amanhã, realiza-se o jogo* Esmoriz — Anadia.

### Juniores

*A derradeira jornada da prova trouxe consigo um caso, que, de momento, não sabemos como irá ser resolvido: o Recreio, em Águeda, sòmente conseguiu reunir cinco elementos, por isso registando uma falta de comparência, no prélio que deveria jogar com a Ovarense. Os vareiros, para quem o encontro era decisivo, averbaram, assim, os pontos regulamentares, pelo que conquistarão o segundo posto.*

*No jogo efectuado: SANJOANENSE, 9 — FEIRENSE, 0.*

*Classificação final: 1.º — Sanjoanense, 17 pontos; 2.º — Ovarense, 13; 3.º — Feirense, 12; 4.º — Recreio, 5.*

## Xadrez de Notícias

Novamente por iniciativa do semanário «O Beira-Mar», será transmitido amanhã, através dos Emissores do Norte Reunidos, o relato directo e integral do desafio de futebol Peniche-Beira-Mar.

O jogo será dirigido pelo árbitro internacional António Calheiros, de Lisboa.

O hoquista Brás, que representava o Galitos, ingressou este ano no Futebol Clube do Porto, onde deverá fixar-se, de momento, como *keeper* titular do grupo de reservas.

Para os treinos da Selecção Nacional de Juniores, foram escolhidos os seguintes futebolistas de clubes aveirenses: Bastos e Calhau, da Sanjoanense; Dinis, do Recreio; e França, do Estarreja.

Na próxima sexta-feira, dia 24, efectua-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Sport Clube Beira-Mar, convocada para apreciar uma proposta da Direcção da Colectividade, em ordem à obtenção de fundos necessários para ocorrer às despesas da Secção de Futebol dos beiramarenses.

## *Apontamentos sobre o jogo de* RUGBY

NASCIDO na cidade de Rugby (Inglaterra) como derivativo do futebol, o jogo do rugby em breve lançou raízes não só na Grã-Bretanha como por todos os lugares onde a influência britânica se faz sentir.

E' um jogo complexo com uma variedade de lances e movimentos que o colocam, tanto para os praticantes como para os críticos, a par dos jogos mais intelectuais. Exige, na sua prática, um forte espírito de equipa (é raro haver uma jogada que possa ser concebida e acabada pelo mesmo jogador) e uma educação cívica apurada, para que o jogo não resvale para o lado do espectáculo feio e improdutivo.

REGRAS PRINCIPAIS

A bola (oval), onde quer que se encontre, divide, regra geral, o rectângulo por uma linha imaginária que passa pela bola no sentido paralelo às linhas de meta (onde se encontram os postes). Os jogadores de cada equipa devem encontrar-se, como princípio, para trás dessa linha, sob o risco de serem considerados «fora de jogo». A bola pode ser impulsionada em qualquer sentido, com os pés, e apenas no sentido da própria linha de meta pelos elementos de cada equipa, à mão. Quando a bola é enviada na direcção do campo adversário, à mão, o jogador incorre numa penalidade, recomeçando o encontro com uma formação («mèlée»), em que os avançados dos dois grupos disputam a bola lançada na linha divisória das formações pelo médio de formação da equipa beneficiada.

A finalidade de cada grupo é levar a bola até à linha de meta adversária atrás da qual deve ser colocada pela mão de um dos atacantes. Marca três pontos e chama-se um «ensaio». Numa perpendicular à linha de meta, pelo local onde foi colocado o «ensaio», a certa distância daquela, podem os marcadores tentar a «transformação», que consta de pontapear a bola colocada no solo, de modo que passe entre os postes. Marca mais dois pontos.

Outra maneira de marcar pontos é parecida com a «transformação». Pode ser obtida na marcação de uma penalidade, desde que o jogador encarregado da sua marcação julgue possível alcançar os postes; ou, então, com a bola em jogo, um jogador dá um pontapé de ressalto (a bola deve tocar no chão) de modo a fazê-la passar por entre os postes. Chama-se um «drop» e marca 3 pontos, assim como o pontapé de penalidade.

Apenas pode ser agarrado o jogador que leva a bola. Este, uma vez no chão, não deve procurar jogá-la.

Quando a bola sai pela linha lateral, é metida em jogo por um elemento da equipa contrária à que a jogou para a fora, e os jogadores formam em duas filas paralelas ao longo da linha que «divide» o campo pelo local em que a bola saíu. A bola não deve ser lançada em diagonal mas sim sobre essa linha, que fica entre as duas filas de jogadores.

Os jogadores que formam nessas filas são os avançados (8); perto deles coloca-se o médio de formação; a seguir formam o médio de abertura, o 1.º três-quartos de centro, o 2.º 3/4 de centro, o 3/4 de ponta do «lado aberto» e, atrás de todos, o «arrière» ou defesa; quem mete a bola, ou se encontra do lado contrário junto dele, é o 3/4 de ponta do «lado fechado».

O jogo dura 80 minutos, divididos em duas partes separadas por um interva-lo de 5 minutos.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

# Campeonato Nacional da II Divisão

## COMENTÁRIO GERAL

Premiando a sua regularidade na prova e o seu real valor, o Beira-Mar ascendeu ao primeiro posto, daí desalojando a Oliveirense, que se manteve na posição de guia durante dezassete jornadas. Para a situação actual, foi decisivo o rotundo êxito que os boavisteiros conseguiram no pretérito domingo — numa afirmação categórica de que os axadrezados pretendem discutir a atribuição dos lugares cimeiros.

O Beira-Mar venceu, com naturalidade, um Vianense que, pelo que demonstrou, não merece a ingrata posição que ocupa na cauda da tabela: os beiramarenses encontram-se em posição ideal, no que respeita à luta pelo título, sendo de prever que, a haver normalidade nos resultados das oito jornadas que resta jogar-se, atinjam o termo do torneio no posto mais cobiçado.

Para já, é de referir-se que o Beira-Mar se isolou no comando, assinalando-se devidamente o facto, já que, efectivamente, a presente alteração da tabela constitui um facto palpitante de verdade. Depois, como reza um velho aforismo, *candeia que vai à frente...*

Um apontamento ainda, respeitante ao Beira-Mar: a turma é a que menos tentos sofreu e a que possui melhor saldo de golos; e, nesta altura, possui precisamente o dobro dos pontos da equipa situada na *lanterna-vermelha.*

Falámos já acerca de duas das partidas de domingo passado. Nas restantes, é de salientar o empate conquistado pelos gilistas em S. João da Madeira, e a dificuldade com que Caldas, Torriense e União chegaram à vitória, respectivamente contra o Cha-

Continua na página 7

### no 18.º DIA

Boavista, 4 — Oliveirense, 0
C. Branco, 4 — Feirense, 2
Caldas, 2 — Chaves, 1
União, 2 — Peniche, 1
Beira-Mar, 2 — Vianense, 0
Torriense, 1 — Marinhense, 0
Sanjoanense, 1 — Gil Vicente, 1

# Beira-Mar, 2 — Vianense, 0

*AMBAS as turmas encararam com sérios receios esta partida, se bem que com intuitos e desígnios totalmente diferentes, dentro dum comum desejo de vitória: o Beira-Mar, para fortalecer a sua candidatura ao posto cimeiro; e o Vianense para se furtar ao último posto. Era grande a expectativa, e como a tarde se apresentou bastante amena e convidativa, o público ocorreu em grande número ao Estádio de Mário Duarte.*

*Os minhotos actuaram muito agradàvelmente: com naturais cuidados na defensiva, jogaram sempre com ideia no ataque, que tentaram em lances rápidos e, de comum, bem urdidos. A finalização, no entanto, foi deficiente. A turma, que jogou abertamente, por forma a deixar jogar, surpreendeu o público de Aveiro, evidenciando claramente que é injusta a posição que ocupa.*

*Por seu turno, o Beira-Mar — com a falta de alguns titulares, um deles (Marçal) deficientemente substituído, já que tanto Evaristo como Jurado, quando permutou com ele, não deram a habitual consistência e autoridade ao sector médio, consabidamente o mais forte ponto da turma —, exibiu-se sem grandes pressas, cautelosamente, precavendo-se, assim, de uma eventual surpresa. Efectivamente, o grupo de Viana surgiu em Aveiro credenciado de «tomba-gigantes», após os seus sensacionais êxitos em Oliveira de Azeméis e no Porto, ante dois dos favoritos; e deslocou-se, com certeza, desejoso de repetir as anteriores proezas — o que, para o Beira-Mar, constituiria uma bem amarga partida de Carnaval...*

*Longe do seu melhor, os aveirenses triunfaram com indiscutível mérito. O score final poderia acusar maior desnível: recorde-se que os amarelo-negros perderam alguns golos feitos (Diego, aos 70 m., foi manifestamente infeliz, num lance pessoal em que se adiantou à defesa azul e atirou à base do poste, perdendo a recarga, ainda isolado, pelo efeito caprichoso que esférico tomou); relembre-se que o defesa direito visitante defendeu, sobre o risco da baliza, uns cinco golos dos chamados certos; e atente-se, ainda, na excelente e primorosa exibição do keeper Desidério, que se cotou como um dos grandes esteios da turma minhota.*

*Mas, e ainda concernentemente ao score final, refira-se que ele é um prémio para o esforço e para a correcção dos visitantes, que só viram subir os números (com o golo da tranquilidade dos locais..) num lance*

Continua na página 7

# NOTÍCIAS & FACTOS EM MANCHETTE

## RUGBY em AVEIRO

*Num jogo com início marcado para as 16 horas, a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA e o CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» defrontam-se amanhã, nesta cidade, num desafio do Campeonato Nacional de Rugby, que servirá de apresentação desta espectacular modalidade em Aveiro.*

*A jornada de propaganda que os estudantes de Coimbra e os azuis de Belém vêm efectuar à nossa cidade é susceptível de concitar interesse entre os desportistas aveirenses, que totalmente desconhecem o rugby. É de esperar, portanto, que ao Estádio de Mário Duarte acorram bastantes espectadores.*

*No intuito de contribuir para o esclarecimento dalguns dos regulamentos que orientam a prática da modalidade, o LITORAL publica hoje, noutro ponto deste jornal, um breve apontamento sobre o rugby, da autoria de Rui Amador, devotado elemento da Secção de Rugby da Académica.*

## MERECIDOS APLAUSOS

*Iam decorridos trinta e poucos minutos do jogo Beira-Mar — Vianense, no passado domingo. Instantes atrás, Diego inaugurara o marcador; e, nessa altura, tendo sido tocado, na sequência de determinado lance, contorcia-se com dores, estendido no terreno. Foi então que o vianense Pinho, para permitir que o massagista beiramarense prestasse os devidos socorros ao atleta de Aveiro, se deitou pelo chão, sob o argentino Diego.*

*Foi um gesto altamente desportivo, que o público logo sublinhou com prolongada e quente ovação. Daqui, e relevando aquela atitude, endereçamos sinceras felicitações ao brioso atleta da turma de Viana do Castelo. Parabéns, Pinho!*

## ESPINHO e o ANDEBOL

*Recém filiado na Associação de Andebol de Aveiro, já o velho e glorioso Sporting de Espinho, que tem praticado a modalidade incluído na Associação do Porto, se abalançou a uma notável organização. Efectivamente, os «tigres» da Costa Verde intentam organizar um Torneio Início de andebol de sete, para o qual endereçaram convites ao Grupo Atlético Vareiro, ao Sport Clube Beira-Mar, ao Clube dos Galitos, ao Escola Livre de Azeméis e à Associação Desportiva Sanjoanense.*

*Oxalá os espinhenses possam levar por diante a sua louvável iniciativa, a que, dentro das nossas possibilidades, daremos todo o apoio.*

# Basquetebol

## Campeonato Nacional da II Divisão

Após uma semana de interregno, a prova prossegue, com os seguintes desafios, correspondentes à segunda jornada:

**Subsérie A-1**

Fluvial — Guifões, às 10 horas; e Esgueira — Sport e Sporting Figueirense — Leça, ambos às 11 horas — os três amanhã, domingo.

**Subsérie A-2**

Educação Física — Galitos, hoje, sábado, às 22 horas; e Vilanovense — Gaia, às 10 horas, e Beira-Mar — Olivais, às 11 horas — ambos amanhã, domingo.

## TORNEIOS DISTRITAIS

## JUNIORES

No última ronda, não se efectuou o desafio entre sanjoanenses e sangalhenses; e, no jogo realizado, apurou-se um desfecho um tudo nada surpreendente, já que o Illiabum infligiu a primeira derrota ao Galitos. No entanto, os alvi-rubros já haviam assegurado a conquista do título.

Apurou-se este score:

*Illiabum, 26 — Galitos, 21*
(1.º tempo: 13 - 10)

## INFANTIS

Nesta categoria, iniciou-se a segunda volta, registando-se estes resultados:

*Cucujães, 21 — Galitos, 27*
(1.º tempo: 8 - 15)

*Beira-Mar, 15 — Sangalhos, 12*
(1.º tempo: 7 - 4)

### TABELAS DE CLASSIFICAÇÃO

**Zona Norte**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 3 | 3 | — | — | 57-25 | 9 |
| Cucujães* | 3 | 1 | — | 2 | 38-37 | 4 |
| Esgueira | 2 | — | — | 2 | 14-47 | 2 |

* Tem uma falta de comparência

**Zona Sul**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sangalhos | 3 | 1 | 1 | 1 | 43-45 | 6 |
| Águias | 2 | 1 | 1 | — | 35-34 | 5 |
| Beira-Mar | 3 | 1 | — | 2 | 47-46 | 5 |

*Amanhã, jogam, no Rinque do Parque: Galitos — Esgueira, às 9 horas, e Beira-Mar — Águias, às 10 horas.*

# Vitória, por 4-1, do F. C. do PORTO sobre o BEIRA-MAR

Na Terça-feira de Carnaval, como estava anunciado, houve futebol em Aveiro; perante numeroso público, e sob arbitragem do aveirense sr. Manuel da Silva Soares, as turmas apresentaram:

*BEIRA-MAR — Sidónio (Vilas); Benedito (Louceiro), Liberal e Jurado (Benedito), Amaral e Hassane Aly; Miguel, Mota Veiga, Correia, Diego (Calisto) e Paulino (Sarrasola).*

*F. C. PORTO — Rui; Perico, Miguel Arcanjo e Barbosa; Ivan e Sebastião; Rico (Oliveira), Jaime, Vasconcelos, Serafim (Gastão) e Vieira (Serafim).*

*1.ª parte:* 1-2.

*Marcadores:* SERAFIM, aos 10 e 14m., pelos portistas; e MIGUEL, aos 33m., de grande penalidade, pelos beiramarenses.

*2.ª parte:* 0-2.

*Marcadores:* VASCONCELOS, aos 51m., e SERAFIM, aos 73m., pelo Porto.

A simples leitura dos nomes dos jogadores utilizados revela, por si, que qualquer dos grupos alinhou bastante desfalcado.

Anselmo Pisa e Otto Vieira fizeram descansar grande parte dos titulares, no louvável intuito de aquilatarem da valia dos reservistas com que contam.

Assim, e enquanto os portistas — onde a juventude dos promissores futebolistas utilizados é aval de um futuro tranquilo — produziram uma exibição agradável, e de certo modo digna de elogio, já os aveirenses se situaram numa confrangedora modéstia, que nada se quadra com a forma e a real capacidade da sua turma principal.

Continua na página 7